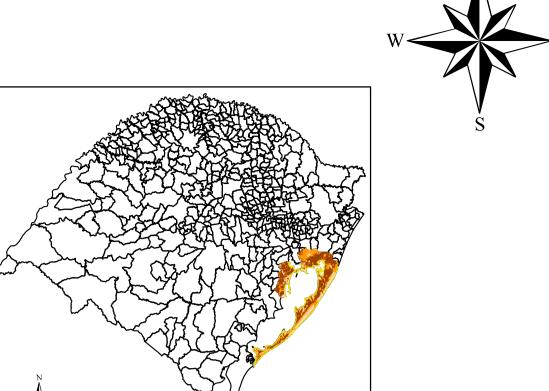
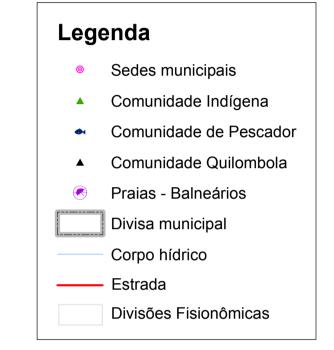
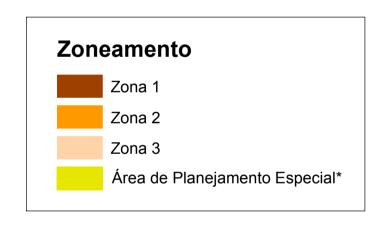


ZONAS		Z1	22	23
DIVISÕES FISIONÔMICAS	TUAIS			
PRAIAS MARINHAS, DUNAS E LAGOAS COSTEIRAS ASSOCIADAS - Região de restinga da planície lagunar costeira, caracterizada pela sequência de ambientes longitudinais ao mar, composta por cordão de dunas primárias e secundárias, campos arenosos, banhados e lagoas costeiras.	ASPECTOS AT	Corresponde as áreas com uso antrópico mais intensivo, predominando usos de silvicultura e pecuária extensiva.	Corresponde a ambientes parcialmente antropizados, formando mosaicos de áreas de importância biológica e áreas de uso diversificado. Contempla o entorno da Lagoa do Peixe e Banhado do Estreito.	Corresponde a sequencia de ambientes costeiros com alta importância biológica, com presença eventual de silvicultura e campos de pastagem. Nesta zona se insere o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e outras áreas com alta importância biológica e paisagística.
	APATÍVEIS	amoiente; Evitar a contaminação do aquífero freático; Promover ações de prevenção e controle das espécies exóticas invasoras; Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Implementar Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias; Atividades de navegação a motor e esportes náuticos somente poderão ocorrer em áreas regulamentadas; Estimular o aumento da produtividade das áreas agrícolas já cultivadas em solos aptos a esta finalidade, atraves de práticas agrícolas sustentáveis; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Compatibilizar a atividade portuária e retroportuária em São José do Norte com a funcionalidade dos ecossistemas estuarinos, controle da poluição e manutenção da qualidade das águas; Estimular atividades ligadas ao turismo em balneários, condicionadas ao planejamento urbano e ambiental da região; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS.	 Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Evitar a contaminação do aquifero freático; Manter o padrão de drenagem natural; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Promover ações de prevenção e controle das espécies exóticas invasoras; Conservar as áreas úmidas temporárias pós-dunas pela presença de espécies de peixes anuais da família Rivulidae; Manter a conectividade dos ambientes com presença de espécies ameaçadas, em especial os tuco-tucos (<i>Ctenomys flamarioni e Ctenomys minutus</i>), a lagartixas-da-praia (<i>Liolaemus accipitalis</i>), e o sapo-da-barriga-vermelha-marmoreado (<i>Melanophryniscus pachyrhynus</i>); Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Pormover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Estimular políticas públicas que incentívem a conservação do solo e das águas; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Estimular a agroecologia incentivando a transição para a produção orgânica; Compatibilizar a atividade portuária e retro portuária en ertos portuária de solvicultura, de apolucição e manutenção da qualidade das águas; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Estimular a disciplinar atividades de turismo, eco turismo, observação de aves, turismo rural, entre outros; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS. Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Manutenção do ambiente natural assegurando a conservação	Manter o padrão de drenagem natural e a qualidade das águas superficiais e subterrâneas; Manter a hidrodinâmica e a qualidade da água da Lagoa do Peixe, através da conservação das bacias formadoras, em especial das Lagoas Veiana e Pai João; Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Evitar a contaminação do aquieros freático; Manter áreas inundáveis dos manancials; Conservar a qualidade ambiental das barras e sangradouros dos corpos lagunares, incluindo as áreas adjacentes; Conservar os sistemas de dunas remanescentes, com destaque para a região ao norte do Parque Nacional da Lagoa do Peixe; Conservar os sistemas de dunas remanescentes, com destaque para a região ao norte do Parque Nacional da Lagoa do Peixe; Conservar os sandes ambientes com presença de espécies ameaçadas, em especial os tuco-tucos (Ctenomys flamorioni e Ctenomys minutus), as lagaritixas-da-praia (Liolaemus occipitals), e o sapo-da-barriga-vermelha-mamoreado (Melanophyniscus pachyntynus); Somower ações de prevenção e controle das espécies exóticas invasoras; Conservar os banhados temporários pós-dunas pela presença de espécies de peixes anuais da familia Rivulidae; Nanter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Conservar o cordão de mata de restinga remanescente de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os ambientes naturais remanescentes de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os ambientes naturais remanescentes de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os ambientes naturais remanescentes de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os ambientes naturais remanescente de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os ambientes naturais remanescentes de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os arbientes naturais remanescentes de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os arbientes naturais remanescentes de São josé do Norte a Mostardas; Nanter os condições de coupcidações de
	(A)	Silvicultura; Urbanização; Empreendimentos portuários e retroportuários; Geração de energia eólica.	 Turismo para observação de aves (birdwatching); Urbanitzação com baixa densidade populacional; Geração de energia eólica; Agroindústrias de pequeno e médio porte; Silvicultura; Agropecuária. 	 Ocupação humana esparsa, com características rurais; Geração de energia eólica; Agricultura ecológica; Pecuária em campo nativo; Turismo para observação de aves (birdwatching); Pesquisa científica e educação ambiental.
ÁREAS ÚMIDAS MARGINAIS À LAGUNA DOS PATOS - Áreas úmidas localizadas ao longo das margens da Laguna dos Patos e Lago Guaíba, com ocupação antrópica por agropecuária e com plantio florestal.	ASPECTOS /	Corresponde aos pontais e enseadas, praias lagunares, margens e áreas inundáveis dos grandes corpos d'agua com o predomínio da atividades de agropecuária e silvicultura.	Corresponde aos pontais e enseadas, praias lagunares, margens e áreas inundáveis dos grandes corpos d'agua formando mosaicos com as áreas naturais remanescentes e áreas de uso antrópico.	s Corresponde aos pontais e enseadas, praias lagunares, margens e áreas inundáveis dos grandes corpos d'agua, em bom estado de conservação, com alta importância biológica e paisagística.
	DIRETRIZES	ambiente; • Evitar a contaminação do aquífero freático; • Promover ações de prevenção e controle das espécies exóticas invasoras; • Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; • Implementar o Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias; • Atividades de navegação a motor e esportes náuticos somente poderão ocorrer em áreas regulamentadas; • Estimular o aumento da produtividade das áreas agrícolas já cultivadas em solos aptos a esta finalidade, através de práticas agrícolas sustentáveis; • Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; • Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica;	 Disciplinar atividades de turismo off-road; Estimular atividades ligadas ao turismo em balneários, condicionadas ao planejamento urbano e ambiental da região; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS. 	 Manter o padrão de drenagem natural e a qualidade das águas superficiais e subterrâneas; Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Evitar a contaminação do aquífero frédico; Manter áreas inundáveis dos mananciais; Manter cordões de dunas lacustres, pontais e enseadas existentes nas margens na Laguna dos Patos, em razão de sua relevância biológica, paisagística e seu potencial para turismo; Manter a conectividade dos ambientes com presença de espécies ameaçadas, em especial os tuco-tucos (Ctenomys minutus) e as lagaritixas-de-areia (Liolaemus arambarensis); Conservar as faixas de praisa lagunares, em especial quanto ao plantio irregular e invasão de Pinus spp.; Conservar os banhados, em especial as marismas, pela alta importância biológica; Conservar os banhados temporários pós-dunas pela presença de espécies de peixes da família Rivulidae; Promover ações de prevenção e controle das espécies exóticas invasoras; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Minitur o padrão de ocupação, com características de baixo adensamento e/ou com uso rural diversificado; Estimular políticas públicas que incentivem a conservação do solo e das águas; Disciplinar atividades de turismo off-road; Adequar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Incentivar o ecoturismo considerando os recursos naturais, paisagísticos e culturais da região; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionai
	USOS E ATIVIDADES COMPATÍVEIS	 Artesanato Exploração dos atributos paisagísticos; Lazer e recreação; Turismo; Pesca artesanal, amadorística e de subsistência; Desenvolvimento de atividades econômicas em consonância com a manutenção da qualidade ambiental dos ecossistemas; Geração de energia eólica; Balneários; Agropecuária; Indústria, em especial de pequeno porte e/ou baixo potencial poluidor Silvicultura; Urbanização; Empreendimentos portuários e retroportuários. 	 Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Conservação do ambiente natural; Lazer e recreação; Turismo; Pesca artesanal, amadorística e de subsistência; Desenvolvimento de atividades econômicas em consonância com a manutenção da qualidade ambiental dos ecossistemas; Balneários; Geração de energia eólica; Empreendimentos portuários e retroportuários; Observação de aves (birdwatching); Urbanização com baixa densidade populacional; Agroindústrias de pequeno e médio porte; Silvicultura; Agropecuária; Mineração. 	 Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Conservação do ambiente natural; Lazer e recreação; Turismo; Pesca artesanal, amadorística e de subsistência; Ocupação humana esparsa, com características rurais; Geração de energia eólica; Agricultura ecológica; Peccuária em campo nativo; Observação de aves (birdwatching); Pesquisa científica e educação ambiental.
PLANÍCIE COSTEIRA CENTRAL - A oeste abrange a transição entre as áreas do embasamento cristalino e áreas sedimentares da planície costeira. A leste abrange a transição entre a faixa de dunas costeira e as áreas úmidas marginais a Laguna dos Patos. Uso rural intensivo, com destaque para o cultivo de arroz e a silvicultura.	SPECTOS	Corresponde a região de predominância da agricultura e pecuária, constituindo-se na porção mais intensamente antropizada do Litoral Médio.	Corresponde a ambientes que ainda mantem características de importância biológica, muitas vezes tendo a função de transição entre a Zona 1 e a Zona 3	3. Corresponde aos núcleos de remanescentes naturais dos ambientes de importância biológica, distribuídos ao longo das áreas de uso antrópico. Parte da APA do Banhado Grande encontra-se dentro desta zona.
	DIRETRIZES	 Evitar a contaminação do aquífero freático; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Implementar Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias; Promover a infra-estrutura de suporte ao turismo em áreas urbanas com concentração de atividades turísticas (ex: Mostardas e Tavares); Estimular o aumento da produtividade das áreas agrícolas já cultivadas em solos aptos a esta finalidade, através de práticas agrícolas sustentáveis; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zopeamento Ambiental da silvicultura. 	 Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Evitar a contaminação do aquifero freático; Nos núcleos urbanizados garantir a conservação ou recuperação das áreas de preservação permanente e as áreas verdes de uso público; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Manter os ambientes naturais remanescentes, assesgurando a conservação da biodiversidade e sua utilização sustentável; Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Implementar Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínios das rodovias; Incentivar o turismo rural vinculado às atividades agropecuárias tradicionais da região; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Atividades minerárias condicionadas a estudos de viabilidade e condições de suporte do ambiente; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Estimular a agroecologia incentivando a transição para a produção orgânica; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS. 	 Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Evitar a contaminação do aquifero freático; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Manter a conectividade dos ambientes com presença de espécies ameaçadas como por exemplo o tuco-tuco (Ctenomys minutus); Manter os ambientes naturais remanescentes, assegurando a conservação da biodiversidade e sua utilização sustentável; Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Incentivar projetos de recuperação de áreas degradadas associadas a remanescentes naturais; Disciplinar atividades de turismo off-road; Manter o padrão de ocupação, com características de baixo adensamento e/ou com uso rural diversificado; Estimular políticas públicas que incentivem a conservação do solo e das águas; Incentivar o eccturismo considerando os recursos naturais, paísagísticos e culturais da região; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS.
	ISOS E ATIVIDADES COMPATÍVEIS	Artesanato; Lazer e recreação; Turismo; Pesca artesanal, amadorística e de subsistência; Urbanização; Geração de energia eólica; Silvicultura; Agropecuária; Indústria; Mineração.	Artesanato; Urbanização; Geração de energia eólica; Agroindústrias de pequeno e médio porte; Lazer e recreação; Turismo; Silvicultura; Agropecuária; Mineração.	 Artesanato; Geração de energia eólica; Agricultura ecológica; Lazer e recreação; Turismo; Pecuária em campo nativo; Pesquisa científica e educação ambiental.
COXILHA DAS LOMBAS - Colinas arredondadas, formadas por depósitos arenosos de origem costeira e marinha, constituindo divisor natural na região, registro da primeira grande transgressão marinha.	ASPECTOS U	Corresponde a porção central e os limites nordeste da Coxilha das Lombas, com áreas de predomínio de uso antrópico, ocupadas pela silvicultura, agricultura e pastagens.	Corresponde parcialmente a APA do Banhado Grande e áreas de entorno dos butiazais de Tapes.	Corresponde a porção sudoeste da Coxilha das Lombas, com ambientes remanescentes de importância biológica, destacando-se a formação relictual dos butiazais de Tapes.
	DIRETRIZES	ambiente; • Evitar a contaminação do aquífero freático; • Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; • Incentivar o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; • Implementar Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias; • Estimular o aumento da produtividade das áreas agrícolas já cultivadas em solos aptos a esta finalidade, através de práticas agrícolas sustentáveis; • Na área dos butiazais, incentivar projetos eco turísticos e de integração da produção agropecuária e conservação ambiental; • Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais;	 Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Evitar a contaminação do aquífero freático; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Incentivar projetos de recuperação das matas ciliares; Manter a conectividade dos ambientes com presença de espécies ameaçadas, em especial o tuco-tuco (Ctenomys lamis); Manter o padrão de ocupação, com características de baixo adensamento e/ou com uso rural diversificado; Estimular políticas públicas que incentivem a conservação do solo e das águas; Incentivar o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Implementar Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da Silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Na área dos butiazais, incentivar projetos eco turísticos e de integração da produção agropecuária e conservação ambiental; Estimular a agroecologia incentivando a transição para a produção orgânica; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS. 	 Manter o padrão de drenagem natural e a qualidade dos recursos hídricos Evitar a contaminação do aquífero freático; Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Manter áreas inundáveis dos mananciais Prevenir e controlar a invasão biológica, em especial da Brachiaria sp.; Incentivar projetos de recuperação das matas ciliares; Manter os ambientes naturais remanescentes, assegurando a conservação da biodiversidade e sua utilização sustentável; Manter os ambientes naturais remanescentes, assegurando a conservação da biodiversidade e sua utilização sustentável; Manter o padrão de ocupação, com características de baixo adensamento e/ou com uso rural diversificado; Estimular políticas públicas que incentivem a conservação od solo e das águas; Adequar a atividade agropecuária aos requisitos de conservação e suporte do ambiente; Na área dos butiazais, incentivar projetos eco turísticos e de integração da produção agropecuária e conservação ambiental; Incentivar o ecoturismo considerando os recursos naturais, paisagísticos e culturais da região; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da Silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica.
	USOS E ATIVIDADES COMPATÍVEIS	Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Lazer e recreação; Turismo; Agropecuária; Indústria, em especial de pequeno porte e/ou baixo potencial poluidor; Silvicultura; Urbanização; Geração de energia eólica.	 Artesanato; Lazer e recreação; Turismo; Urbanização com baixa densidade populacional; Geração de energia eólica; Agropecuária; Indústria, em especial de pequeno porte e/ou baixo potencial poluidor; Silvicultura. 	 Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Agricultura ecológica; Lazer e recreação; Turismo; Pecuária em campo nativo; Pesquisa científica e educação ambiental.
TRANSIÇÃO PLANÍCIE COSTEIRA - ESCUDO SULRIOGRANDENSE - Contato da Planície Costeira com as elevações do embasamento cristalino com a Planície Costeira, onde ocorrem os maiores remanescentes de Floresta Estacional e comunidades rupestres. Em sua porção leste caracteriza-se pela proximidade de áreas urbanizadas, e à oeste pela presença de atividades agropecuárias e silvicultura.	ASPECTOS ATUAIS	Destaca-se, na sua porção nordeste, a área mais urbanizada da região, correspondente à malha urbana de Viamão. Corresponde, em sua porção sudoeste, às extensões de uso antrópico predominando a agrícultura diversificada, pastagens e a silvicultura.	Corresponde, na sua porção nordeste, à parte da APA do Banhado Grande, e na sua porção sudoeste, às matas ciliares dos cursos d'agua provenientes da terras mais elevadas do embasamento cristalino.	Orresponde aos principais remanescentes da Floresta Estacional Semidescidual, áreas úmidas e matas de restinga, com alta importância biológica e paisagística.
	=	ambiente; • Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; • Incentivar o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; • Implementar Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias; • Estimular o aumento da produtividade das áreas agrícolas já cultivadas em solos aptos a esta finalidade, através de práticas agrícolas sustentáveis;	Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Manter os remanescentes de campos nativos utilizados para atividades de pecuária, considerando a grande extensão das áreas já descaracterizadas; Manter os ambientes naturais remanescentes, assegurando a conservação da biodiversidade e sua utilização sustentável; Incentivar projetos de recuperação de matas ciliares; Manter o padrão de ocupação, com características de baixo adensamento e/ou com uso rural diversificado; Estimular políticas públicas que incentivem a conservação do solo e das águas; Incentivar o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Incentivar o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica; Estimular a agroecologia incentivando a transição para a produção orgânica; Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS.	 Manter o padrão de drenagem natural e a qualidade dos recursos hídricos; Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente; Implantar projetos de proteção das nascentes e da vegetação ciliar para garantir a quantidade e qualidade das águas; Manter as áreas inundáveis dos manancials; Conservar as comunidades rupícolas ocorrentes sobre matacões e lajeados graníticos no entorno do Parque Estadual de Itapuã, em Viamão, e Barra do Ribeiro; Manter os ambientes naturais remanescentes, assegurando a conservação da biodiversidade e sua utilização sustentável; Implantar a proposta do Corredor do cervo-do-pantanal; Manter o padrão de ocupação, com características de baixo adensamento e/ou com uso rural diversificado; Estimular políticas públicas que incentivem a conservação do solo e das águas; Adequar a atividade agropecuária aos requisitos de conservação e suporte do ambiente; Incentivar o ecoturismo considerando os recursos naturais, paisagísticos e culturais da região, incluindo o Parque Estadual de Itapuã; Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais; Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e controlando a invasão biológica.
	USOS E ATIVIDADES COMPATÍVEI:	Exploração dos atributos paisagísticos; Lazer e recreação; Turismo; Atividades agropecuárias; Indústria; Silvicultura; Urbanização;	Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Lazer e recreação; Turismo; Urbanização com baixa densidade populacional; Agroindústrias de pequeno e médio porte; Silvicultura; Agropecuária; Geração de energia eólica; Mineração.	 Artesanato; Exploração dos atributos paisagísticos; Agricultura ecológica; Lazer e recreação; Turismo; Pecuária em campo nativo; Pesquisa científica e educação ambiental.







*As Área de Planejamento Especial compreendem as faixas de praia marítima e praia lagunar. A faixa de praia marítma apresenta largura variável, e está limitada entre a linha d'água oceânica e o início das dunas frontais. A faixa de praia lagunar compreende uma faixa de 15 metros a partir da linha d'água em direção às áreas terrestres adjacentes. Ambas áreas são delimitas por legislação específica.









ÁREA DE ESTUDO: Capivari do Sul, Palmares do Sul, São José do Norte, Viamão, Tapes, Tavares, Mostardas e Barra do Ribeiro

FEVEREIRO/2016 Esc.: INDICADA Mapa 01

CONFERIDO: GABRIELA FIORI DESENHADO: JOSSI CARNEIRO